

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Caminho de Caio Bonfim na meia-maratona do Mundial por equipes na Esplanada dos Ministérios se cruza com os de campeões e recordistas. Saiba quem pode dificultar a vida do anfitrião da festa da marcha atlética

É preciso estar nos eixos

VICTOR PARRINI

O desafio está posto para o anfitrião Caio Bonfim: a estreia da meia-maratona no Mundial de Marcha por Equipes, na Esplanada dos Ministérios, na manhã de domingo, reúne dois recordistas mundiais — ambos campeões recentes do Mundial de Atletismo —, além de dois dos três medalhistas da última prova de 20km por equipes e outros nomes de peso da modalidade.

Caio Bonfim pisará na Esplanada dos Ministérios como medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 e campeão mundial em 2025. Colocá-lo entre os candidatos ao pódio é quase natural. Aos 35 anos, sustenta-se na regularidade, na experiência e na capacidade de crescer ao longo de provas desse nível. Competir em casa, em um evento internacional, é a cereja do bolo. Nesta temporada, o marchador de Sobradinho tem como melhor marca 1h21min44s, registrada na meia-maratona de Kobe, no Japão — prova em que o anfitrião Toshikazu Yamanishi estabeleceu o recorde mundial, com 1h20min34s. O brasileiro também foi prata em Taicang, com o tempo de 1h23min.

Bicampeão mundial dos 20km e medalhista olímpico de bronze em Tóquio-2020, Yamanishi se apoia no histórico recente de protagonismo em grandes competições. É o tipo de marchador que alia a eficiência técnica à capacidade de sustentar ritmo elevado ao longo de toda a prova. Pode pesar contra ele um resultado atípico: o 28º lugar no Campeonato Mundial de Atletismo de 2025, em casa. Na ocasião, brigava pela liderança, mas pecou pelo excesso e perdeu o controle técnico, o que resultou em uma punição de dois minutos e o fez despençar na classificação.

A força de Yamanishi não é isolada. Quatro dos dez melhores do ranking mundial dos 20km são japoneses, reflexo de uma escola consolidada, competitiva e favorita ao título, que vem desde 2018. O bicampeão mundial conta com o apoio de um grupo experiente e com resultados expressivos, como Kento Yoshikawa, medalhista de prata asiático e sétimo colocado no Mundial de 2025; Tomohiro Noda, sexto nos 35km no Mundial de 2023; e Satoshi Maruo, quarto colocado nos 50km no Mundial de 2017.

Gustavo Alves/CBAT



Caio sentiu o percurso na Esplanada durante a Copa do Brasil

Yusuke Abe/World Athletics



O japonês Toshikazu Yamanishi é recordista mundial

Comitê Olímpico Canadense



O canadense Evan Dunfee se caracteriza pela resistência

»Mudanças

As provas do Mundial por equipes integram a reformulação da marcha atlética neste ciclo olímpico rumo aos Jogos de Los Angeles-2028. As tradicionais provas de 20km e 35km dão lugar a distâncias alinhadas à rua — a meia-maratona (21,1km) e a maratona (42,195km) —, em uma tentativa de modernizar e tornar a modalidade mais atrativa. Entre as Olimpíadas de Los Angeles-1932 e Tóquio-2020, a distância mais longa da modalidade foi de 50km.

Outro ponto de atenção para Caio Bonfim é a Espanha. O país aposta na equipe sustentada por Paul McGrath e Diego Garcia Carrera, medalhistas dos 20km na última edição do campeonato, além da presença de Álvaro Lopez e do campeão mundial de 2015, Miguel Ángel López.

Na Itália, o principal nome é Francesco Fortunato, medalhista de bronze europeu e campeão do revezamento misto na última edição do Mundial por equipes. O marchador de 31 anos iniciou a temporada em alta ao estabelecer o recorde mundial dos 5.000m, com 17min54s48. Ele terá como parceiro Gianluca Picchiottino, que terminou em 12º lugar nos 20km na edição anterior.

A China é outra força coletiva na prova. O quarteto formado por Zhao Xiangfei, Zhang Xinrui, Ding Shuo e Cui Lihong chega com marcas consistentes, todas abaixo de 1h24min, registradas recentemente em Taicang. Se mantiverem esse padrão em Brasília, entram como fortes candidatos ao pódio por equipes.

Campeão mundial e líder do ranking dos 35km, Evan Dunfee pode alavancar o Canadá. Embora esteja em recuperação de uma lesão sofrida na pré-temporada e ainda busque a melhor forma, a experiência e o histórico competitivo mantêm o canadense de 35 anos como um dos nomes mais relevantes na disputa.

Formato

O Mundial de Marcha Atlética por equipes no Distrito Federal reúne provas em diferentes distâncias e categorias. No programa, estão a maratona masculina e feminina (42,195km) e a meia-maratona masculina e feminina (21,1km), além das disputas de 10km para atletas da categoria sub-20 dos dois gêneros.

Na classificação por equipes, o resultado é definido pela soma das colocações dos atletas de cada país — quanto menor a pontuação, melhor o desempenho. Nas provas adultas, cada país pode ter até cinco atletas, mas apenas os três melhores pontuam.

Vence quem tiver o menor total. Nas disputas sub-20, a pontuação considera os dois melhores entre os três marchadores de cada seleção. Paralelamente, cada prova também conta com pódio individual, premiando os marchadores mais bem colocados.

Se uma equipe não conseguir completar a prova com o número mínimo de atletas pontuando, os integrantes seguirão valendo apenas para a classificação individual e com possibilidade de conquistar medalhas nessa disputa. Em caso de empate entre equipes, o critério de desempate favorece aquela cujo último atleta pontuador tenha terminado mais bem colocado.

Giro esportivo

Divulgação/ATP Monte Carlo



João Fonseca

João Fonseca avançou às oitavas de final do Masters 1000 de Monte Carlo após vencer o francês Rinderknech por 2 sets a 1 (7/5 e 4/6 e 6/3). Hoje, a partir das 6h, ele encara o italiano Matteo Berrettini.

Pablo Porciuncula/AFP



Incêndio no Velódromo

Incêndio destruiu a cobertura do Velódromo do Parque Olímpico do Rio. É a terceira vez que a arena construída para os Jogos de 2016 pega fogo. O local também abriga um museu olímpico.

COB/Divulgação



Hall da fama do COB

O Hall da Fama do Comitê Olímpico do Brasil homenageou Alex Welter e Lars Björkström, campeões da vela em 1980; Ricardo Santos e Emanuel Rego (foto), ouro do vôlei de praia em 2004; e Oscar Schmidt, do basquete.

Cait Miers/World Surf League



Surfe

Luana Silva está nas quartas de final da etapa de Bells Beach, na Austrália, da World Surf League (WSL). A brasileira bateu a anfitriã Tyler Wright e terá pela frente a havaiana Gabriela Bryan.

Mateus Dutra | @dutrafotos



Gama

O Gama chegou a 18 jogos de invencibilidade, após vencer o Tocantinópolis, de virada, por 2 x 1, pela 3ª rodada da Copa Centro-Oeste. O time volta a campo no sábado, contra o Inhumas, pela Série D.

Diller Abreu/FFDF



Capital

O Capital empatou sem gols com o Araguaína-TO, pela Copa Centro-Oeste. O time do DF agora retorna às atenções para a Série D: no sábado, às 16h, recebe o Operário-VG no Estádio JK.